

11 DEZ 1985

CORREIO BRAZILIENSE  
INTERNACIONAL

# Sarney pede mais diálogo entre todas as nações

O presidente José Sarney fez ontem um apelo para que a vida internacional se fundamente no diálogo, na aceitação do pluralismo, na tolerância. Aproveitando a presença de 125 diplomatas, Sarney disse que as nossas mudanças internas tornam-nos especialmente sensíveis para as mudanças que são necessárias no plano internacional.

— No sistema internacional, não podemos nos conformar com a persistência das terríveis injustiças de distribuição de riquezas, não podemos nos conformar com a falta de ação da comunidade internacional para superar as distorções da ordem econômica”, afirmou. O Presidente condenou ainda, “a expansão ininterrupta de terríveis armas de destruição”.

Os embaixadores acreditados no Brasil ouviram com atenção o presidente Sarney dizer que “essas angústias são amplamente compartilhadas. Não existem razões para que não se dêem passos firmes, esclarecidos, generosos, na direção da justiça e da paz no sistema internacional”.

Numa solenidade ontem de manhã, Sarney recebeu os cumprimentos de fim de ano do Corpo Diplomático. Do decano do Corpo Diplomático, o núncio D. Carlo Furno, o Presidente ouviu as palavras de elogio ao Governo e ao povo brasileiro pela democratização do País. Agradeceu dizendo que elas demonstravam claramente o melhor sentimento de amizade pelo povo brasileiro, que é o sentimento que nasce da compreensão de nossas lutas, de nossas realizações, de nossas esperanças.

Na fila para os cumprimentos, lado a lado, os encarregados de negócios dos Estados Unidos e da União

Soviética. Sem distinção, Sarney cumprimentou a todos com um sorriso, mesmo os representantes daqueles países onde a democracia ainda não chegou. O embaixador da Argentina, Raul Vasques, após a solenidade, comentou com os jornalistas a condenção dos militares e ex-presidentes. A democracia, segundo ele, está consolidada no seu país porque o governo conta com o respaldo do povo e o amparo da lei.

Durante toda a solenidade, no salão de Credenciais, o presidente Sarney teve a seu lado o ministro-interino das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flexa de Lima. Colocados um pouco afastados, os ministros chefes do Gabinete Militar, Bayma Denys e do Gabinete Civil, José Jugo Castelo Branco.

Para os diplomatas, Sarney falou também desse ano que está chegando ao fim, que, segundo ele, “marcará o momento de renovação da história brasileira. O povo se transformou. Criou forças novas, forças que pareciam ter adormecido durante um longo intervalo. Reiventou o País. Definiu os padrões de convivência democrática. Moldou a ordem pública”.

Neste ano, em condições difíceis, muito já foi feito, disse o Presidente. “Fomos fiéis aos ideais da Nova República. Revertemos tendências econômicas negativas. O País voltou a crescer. O desenvolvimento para todos volta a ser uma esperança de todos. A discussão e o debate políticos estão abertos, são francos, tocam a cada aspecto da realidade nacional. Há liberdade e há participação. O povo sabe que tem poder, ordena os destinos do País”, declarou.